ANNO 8.º — Sexta-feira, 6 de Agosto de 1915 — NUMERO 332

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

Propriedade da Empresa

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

## A carestia da vida

*Non solo panem vivit homo*—já assim diziam os romanos. Mas, se é positivo que o homem não vive só de pão, isto é, de alimento, mais positivo é que sem pão não póde o homem viver.

Tem, sem duvida, as especulações do espirito um alto e preponderante papel na vida da humanidade. E', sobretudo, por elas que o homem se distingue dos seus ascendentes na escala zoologica; são elas a fonte de todo o progresso, a base da civilisação; sem elas, a vida perderia os seus maiores encantos.

Tudo isto é cérto; mais cérto é, ainda, que, sem pão, não póde haver progresso, nem civilisação, nem encantos na vida, porque a propria vida se extingue. Por isso, é de primacial importancia o problema, ora na téla da discussão, da carestia da vida.

O custo da vida em Portugal—que já se elevára bastante nas ultimas dècadas, mercê, entre outras causas, do nosso sistêma pautal excessivamente proteccionista e da crise economica que, desde 1891, vamos atravessando—ameaça atingir, com a prolongação da presente guerra europeia, proporções incomportaveis.

Quaes as causas deste doloroso fenomeno? Será o efeito fatal das leis economicas derivadas da atual organisação social, ou tratar-se-ha, apenas, duma carestia artificial, filha da especulação?

Como se sabe, a norma que regula o preço de todas as coisas está nas *leis da oferta e da procura*, que se pódem sumariar assim:—se a oferta aumenta, ou a procura diminue, o preço desce; se cresce a procura, ou diminue a oferta, o preço sóbe.

Dum modo geral, póde dizer-se que, desde a origem dos tempos historicos, a procura tem sempre crescido em maiores proporções que a oferta, porque o encarecimento da vida tem sido, atravez das eras, um fenomeno constante.

Na propria historia de Portugal, que aliás, abrange apenas o curto lapso de oito seculos, se encontram milhares de exemplos comparativos.

Mas nem mesmo é preciso folhear historias nacionaes, ou estrangeiras, porque qualquer pessoa que tenha ultrapassado a infancia se lembra perfeitamente da vida ter sido, entre nós, mais barata.

Crescendo o genero humano em mais largas proporções que a produção dos artigos que o homem consome, logico é poder afirmar-se que o encarecimento da vida nada mais é que uma consequencia das leis da oferta e da procura.

Mas não se trata sómente de uma consequencia desta lei; um outro factor intervem, actuando no mesmo sentido da elevação do custo de todas as coisas.

E' ele a continua descida do valor real da moeda.

De facto, a crescente extração do oiro, o descobrimento de novas minas do precioso metal, primeiro, nos seculos XVI e XVII, no Mexico, no Perú, no Chile e no Brazil e, mais tarde, no seculo passado, na California, na Australia, no Transvaal e nas terras geladas de Alaska, viéram aumentar em notabilissimas proporções a quantidade de oiro em circulação no globo.

Vejâmos as estatisticas.

Antes do descobrimento da America, a quantidade de oiro existente no velho mundo era avaliada em 100:000 contos.

Aberto o novo mundo ás explorações do homem civilisado, entraram as ricas minas do Brazil e das colonias espanholas da America a verter o seu fulvo caudal e, até 1800, calcula-se terem sido extraídos das entranhas da terra 2:400:000 contos.

Foi, porém, no seculo XIX que esta produção se intensificou, subindo, durante ele, a 8:000:000 de contos!

Assim, deveria andar em fins do seculo passado por 10:500:000 contos o *st ck* de oiro no globo.

Não se eleva, porém, a tanto, mercê de várias causas, a primeira das quaes é o desgaste que sofre o oiro amoedado em circulação e que se traduz por uma perda anual de centenas de contos.

Todavía, mesmo metendo em linha de conta esta perda, o aumento daquele *stock* é enorme, visto que a produção do oiro, que em 1850 andava por 120:000 contos por ano, subia, em 1900, a 260:000 contos.

Ora o oiro, padrão monetario em quasi todos os países, está, como tudo, sugeito ás leis da oferta e da procura. Se cresce a sua quantidade, diminue proporcionalmente o seu valor em relação aos outros produtos. Assim, por exemplo, se ha duzentos anos se podia comprar com uma grama de oiro 10 alqueires de milho, hoje só obteremos 1 em troca do mesmo pêso do precioso metal.

Deste modo, a constante depreciação do valor do oiro, conjugada com o contínuo aumento da população do globo, dá-nos a razão do progressivo e, dentro da atual organisação economica, o inevitavel encarecimento da vida em todos os países.

Uma ou outra excepção não invalida esta regra geral.

Póde, em dada industria, a substituição do homem pela maquina fazer baixar, pelo aumento da produção, ou pelo barateamento da mão de obra, o custo de cérto artigo; póde uma descoberta industrial fazer descer o preço dum outro; póde uma mudança nos costumes, determinando uma menor procura dum dado produto comercial—e é o caso das bebidas alcoolicas nos países onde vão ganhando campo as doutrinas de temperança—faze-lo baixar de preço, ou mante-lo estacionario; póde uma menor procura produzir egual fenomeno, e tal é o que se está dando com a cotação da borracha que, de 2$80, ou 3$00 o kilo, desceu a 0$85, mas tudo isto não passa de excepções, que de fórma alguma derogam a norma do progressivo encarecimento da vida.

* * *

Portugal, solidario no movimento da civilisação com todos os outros povos, sofre como eles, e mais que alguns deles, os efeitos da crescente carestia da vida, manifestando-se, em especial, no que diz respeito aos produtos alimentares.

Já antes da atual conflagração europeia o fenomeno se fazia sentir intensamente entre nós, a ponto de tornar a situação muito desfavoravel para as classes menos abastadas.

Concorriam para isso, além das geraes, várias causas peculiares ao nosso país:—a crise financeira que, desde 1891, vamos atravessando e da qual são manifestações o agio do oiro e a inconvertibilidade da nota; as atuaes pautas alfandegarias, tributando fortemente, às vezes com direitos superiores ao seu valor, generos de primeira necessidade, como o assucar, o arroz e o bacalhau; o regimen dos cereaes, que, garantindo ao trigo um preço muito superior á sua cotação nos principaes mercados cerealiferos do mundo, determina um proporcional encarecimento do pão; a nossa deficiente produção de generos alimenticios—derivada do mau aproveitamento do solo—quasi todos em quantidade insuficiente para um regular abastecimento dos mercados, etc. Com o deflagor do grande conflito europeu, outras causas viéram somar-se ás já existentes, originando uma nova subida nos preços. O agio do oiro agravou-se, o custo dos frétes maritimos e terrestres aumentou, a cotação de quasi todos os artigos de importação elevou-se nos mercados de origem. E a todas estas causas de encarecimento veio juntar-se a especulação, que, em tempos de crise, como que desperta e cobra sempre novos alentos, para se cevar, implacavel, nas populações esfomeadas.

E' ela que tem feito dobrar o preço de muitos artigos de origem nacional; é ela que, açambarcando os produtos e restringindo a sua entrega á venda, determina elevação do custo de muitas substancias alimentares; é ela que, tentada pela ganancia, quer á fina força exportar os generos que são apenas em quantidade suficiente para as necessidades do consumo interno.

No recente congresso popular, reunido em Lisboa, a convite do governo, para tratar da crise das subsistencias, viéram a lume curiosos exemplos dos efeitos maléficos da especulação. Assim, o carvão de pedra, que, num dos seus mercados, o de Norfolk, se está vendendo a 3 escudos a tonelada, custa em Portugal 15! E isto porque o fréte maritimo orça por 12 escudos, tendo subido, desde o começo da guerra, cêrca de 300 por cento!

Mas temos, ainda, um mais elucidativo exemplo. Anda travada, nos diarios de Lisboa, uma rija peleja entre o celebre Hinton, assucareiro da Madeira, e um outro inglês, o sr. Hornung, que parece ser a alma dirigente da Empresa Assucareira da Africa Portuguêsa. Pois, pelos ralhos destas duas respeitaveis *comadres*, apura-se que a guerra europeia tem sido para as duas, pela elevação artificial do preço dos assucares, copiosa fonte de lucros, que se elevam a centenas e até milhares de contos!

Ora, neste e em analogos casos, é que é urgentissima, justa e logica a intervenção do governo. Porque, se os governos pouco pódem contra o inexoravel jogo dos factores geraes do encarecimento da vida—alguns dos quaes são, dentro da atual organisação economica social, inteiramente irremoviveis e outros só muito lentamente modificaveis—são quasi onipotentes contra a especulação. Que assim é, prova-o o que se deu com o milho.

Aqui ha mezes, ia este a trepar em passo acelerado a escada do encarecimento. A especulação deliberára açambarca-lo e ameaçava, a bréve praso, só o deixar aparecer no mercado por preços fabulosos. As determinações do governo, impondo-lhe um limite de preço, viéram cortar as unhas aos especuladores: o custo do milho tem-se mantido estacionario e não tem faltado nos mercados nacionaes.

**M. de E.**

### Nomeação

Foi nomeado chefe da secção veterinária da inspecção de agricultura de Angola, o medico veterinario sr. Tavares Lebre, nosso muito presado amigo, a quem enviâmos um abraço de felicitações.

## Films...

### Postal

Estranhou *um republicano*, que ha dias nos escreveu nesse sentido, o não termos feito comentarios á noticia aqui insérta sobre um ligeiro conflito academico, sem consequencias. Talvez tenha razão. Deviamos ter comentado o caso, porque realmente ha abusos intoleraveis, liberdades que não devem ser permitidas... De acordo. Mas nada se perdeu porque no principio do proximo ano lectivo o assunto servir-nos-ha de têma a um artigo por onde o correspondente republicano verá que não sabemos esquecer os nossos deveres.

Ficâmos assim entendidos.

### Desvios...

Pois é verdade. Noticias de Londres trazem ao conhecimento dos pórtuguêses que D. Manuel, tendo reatado as antigas relações amorosas com a *divetta* Gaby, anda agora em grandes patuscadas e com tal descaro que já a esposa pensa em divorciar-se para não aguentar mais os desvarios do marido. E' companheiro inseparavel do pagode o proprio tio do fugitivo da Ericeira, o duque de Orleans, amancebado com a ex-marquêsa de Choiseul, havendo dias em que a bacanal atinge taes proporções que os proprios inglêses se admiram do proceder do rapaz, outr'ora tão temente a Deus...

A Gaby foi o diabo que lhe apareceu...

### Sensacional

Tem andado de mão em mão o ultimo numero da *Gazeta de Arouca* onde se faz a autopsia dum administrador, marca Vera-Cruz, muito elogiado no orgão dos *pardos*, e que se acha á frente dum concelho no extremo norte do distrito. Aquilo é que é uma exautoração em fórma, completa. Já viu sr. governador civil? Ao menos resta-nos a consolação de os vêr caír... como tordos...

### Edificante

Só agora chegou ao nosso conhecimento o texto dum telegrama que um dia fôra enviado de Vagos ao govêrno civil pela autoridade concelhia de ali, hoje delegado do sr. Barbosa de Magalhães em Paiva, e que é um primor pela fórma como se acha concebido. Diz assim: *Ao atravessar a ladeira de Ilhavo surgiu um cão que me pareceu danado. Atirei-lhe uma torrôa e o cão não se mexeu. Alvijei-o a cinco metros de distancia, prostrando-o. Fugiu para uma terra proxima e o dono, Matias João, não me deixou lá ir. Peço ordéne administrador de Ilhavo mande abater o cão, caso ele ainda esteja vivo.*

No genero Calino não se encontra melhor. *Em antes* que procurem ou lancem qualquer *valão de ensaio*...

## Eleição presidencial

A' hora que começar a circulação do *Democrata* deve estar o Congresso quasi a iniciar os seus trabalhos para a eleição do novo presidente da Republica que no proximo dia 5 de Outubro tem de tomar posse desse elevado cargo politico, substituindo o presidente provisorio, sr. Teofilo Braga.

Não resta já duvida, depois da ultima reunião dos parlamentares democraticos, que o Congresso se pronunciará a favor da candidatura do sr. dr. Bernardino Machado, incontestavelmente um dos homens de maior envergadura do nosso país.

Só tem para nós um defeito: ser excessivamente cordeal.

**O Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

## Jornada republicana

Promovida pelo diario portuense *A Montanha*, realisa-se depois de ámanhã uma excursão a Lisboa em comboio rapido-especial que tem por fim saudar o sr. dr. Afonso Costa pelo seu restabelecimento depois do desastre sofrido ha um mez.

Tomam parte na jornada todas as agremiações politicas com os seus estandartes, devendo a recepção na capital e a homenagem ao grande tribuno revestir excepcional imponencia.

## Outros tempos

—=(*)=—

Na secção—*Ha quarenta anos*—que o *Diario de Noticias* insére, encontrámos o seguinte, que reproduzimos para edificação dos nossos leitores:

*(Sexta-feira, 30 de julho de 1875)*

**A pena de morte**—A execução da pena de morte far-se-ha segundo o regulamento do novo codigo militar, publicado ontem em ordem do exercito, com identico ceremonial á de exauturação, assistindo contingentes dos corpos da divisão a que pertencer o condenado. A tropa formará em linha ou em pequenas colunas contiguas, segundo a capacidade do local, achando-se as praças desarmadas, excepto a escolta encarregada de dar a descarga. O paciente, depois de lhe serem ministrados todos os socorros espirituaes, para o que se lhe concederão tres dias, será conduzido á frente da tropa, acompanhado de ministros da sua religião e ser-lhe-ão vendados os olhos. A secção nomeada para a descarga será composta de quatro sargentos, quatro cabos e quatro soldados. A escolta avançará até á distancia de doze passos sem que seja necessário faze-lo á voz, e daí atirará sobre o condenado. Será o major da praça, e na sua ausencia o ajudante ou um outro oficial, quem comandará a secção. As vozes de *preparar, apontar e fogo*, serão supridas por sinaes feitos com a espada, e nos diversos movimentos evitar-se-ão os choques das armas, as pancadas sobre a bandoleira, e que o cão salte com violencia no entalhe de armar. Terminada a execução, a tropa formará em coluna e marchará como em revista pelo local onde estivér o cadaver. Se alguma praça da escolta deixar de desfechar a arma, lavrar-se-ha logo auto de corpo de delicto e o delinquente será imediatamente desarmado e preso. A' administração militar e na sua falta ao serviço de saude do exercito, incumbe fazer remover os restos do condenado e proceder ao seu enterramento. O cadaver póde ser entregue á familia do justiçado, se esta o reclamar e quizer proceder á sua inhumação.

Como se vê não podia haver mais *piedade* para os desgraçados que a monarquia condenava á morte!

Conservados tres dias depois da notificação da proximidade do seu fim para, nesse praso, lhe serem ministrados todos os socorros espirituaes—o paciente era conduzido ao logar do suplicio acompanhado do padre da sua religião e depois seguia-se o resto indicado por mimica, tudo em *proveito* da desgraçada vitima.

Que cinismo tão revoltante!

Que piedade tão infame, tão jesuitica!

**O Democrata**, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

## POR ESTARREJA

—=(*)=—

Ainda sobre a demissão solicitada pelo nosso director de administrador do concelho de Estarreja o semanário *E'cos de Cacia*, escreve:

**Aministrador de Estarreja**

«Solicitou a sua exoneração do cargo que ocupava desde 9 de Junho ultimo, de administrador de Estarreja, o nosso bom amigo e correligionario, sr. Arnaldo Ribeiro, ilustrado redactor do acreditado jornal republicano de Aveiro *O Democrata*.

Deu logar á sua exoneração o facto de alguem querer exercer vinganças por seu intermedio para com pessoas que lhe mereceram todo o respeito e consideração.

E' assim que todo o cidadão de bom senso deve proceder.»

Por seu turno, *Os Successos*, do Corgo Comum, dizem:

«Tendo-se o sr. Arnaldo Ribeiro exonerado de administrador do concelho de Estarreja e declarando, na imprensa, que motivára essa sua resolução o facto singular dos democraticos mais em evidencia daquele concelho só lhe pedirem, durante o curto praso que ali esteve, perseguições e vinganças, demissões e vindictas, em vez de serviços de interesse para o concelho, a parte pensante e sensata, que louva o procedimento do sr. Ribeiro, surpreende-se com a nomeação imediata do sr. Francisco de Moura Coutinho de Almeida d'Eça para administrador efectivo daquéla circunscripção e para seu substituto, o sr. Manuel Rodrigues Gomes, quando da exposição do sr. Arnaldo Ribeiro bem transparece a mágoa e a revolta por ser do primeiro que partiam as aludidas exigencias de perseguições.

Os factos reclamam atenção especial, porque se as perseguições, vinganças e demissões já referidas se realisarem, será certo que a autoridade superior as sancionava e desejava vêr consumadas, afastando, para isso, do logar o sr. Ribeiro, que só é digno de louvores por contra essas infamias se revoltar. Pratica-las-ha o novo administrador? Não acreditâmos.

De tal arte, não se honra nem engrandece um regimen. Conspurcam-se e infamam-se as instituições.»

Ignorávamos que tivésse tambem sido nomeado administrador substituto o sr. Manuel Rodrigues Gomes. E' ouro sobre azul. Porque, pertencendo o sr. Gomes ao numero dos *democraticos* que impozéram a demissão do *terrivel* inimigo das instituições que se acha no logar de oficial da administração, o caso deve estar liquidado a não ser que perdure a mesma pusilanimidade de que tem dado sobejas provas o grupo absorvente de toda a politica de Estarreja. E é que perdura. Decorreram tres semanas já que o nosso director lhe deixou o campo livre e o que se vê é que tudo está na mesma, com pasmo de toda a gente que supunha os radicaes mais corajosos do que se teem mostrado.

Ha tres semanas! E ainda o *terrivel* inimigo das instituições não foi demitido!

Nunca vimos maior estanderete. Nem tão completo em casos similares.

# Manha velha

De ha muito que o orgão evolucionista local, nascido nos escuros tempos politicos do Conde de Agueda, e que hoje ainda arrasta triste e desregrada vida, pobremente inspirado por um padréca qualquer que o acaso para aí trouxe, e que se não peja de deixar transparecer claramente em tudo quanto rabisca o odio represado que guarda e vota ao regimen, como, por ocasião da ditadura, claramente evidenciou, de ha muito, diziamos, que o orgão evolucionista local, numa persistente provocação, procura ferir-nos a proposito de tudo e de... nada!

O rabiscador não póde, nem por interesse proprio, calar, esconder, o desespero e o odio que lhe desperta tudo quanto seja aberta, franca e decididamente republicano e de aí esta constante e pegajosa céga-réga de *Democrata* para aqui, *Democrata* para acolá, descobrindo, com aquela prespicácia trazida de longe e mantida com a *profunda inteligencia*, que é o melhor apanágio do bujudo fradalhão, uma série constante de contradições, de crimes (?), de lisonjas e actos desonéstos que por nossa parte vê praticarem-se!

Decididos a não ligar importancia ao tipo, que por muito conhecido se não confronta, temos de modificar, porém, neste momento essa atitude, pois não é impunemente que hade evidenciar a sua miseria intelectual sobre um assunto que qualquer patêgo, ainda que boçal, facilmente atingiria, pretendendo classificar-nos de aduladores e lisongeiros de quantos tivéram jus nestas colunas a palavras de justiça e de incitamento, que nunca recusâmos a quem quer que as mereçam—ou sejam amigos ou sejam adversarios.

Todavía, no caso presente, nem isso se dá.

Ha muitos anos que as direcções da Misericordia estavam sendo inalteravelmente compostas das mesmas figuras nas quaes as suas antipatías pelas atuaes instituições eram publicamente reconhecidas. Antes da ultima eleição lembrámos a necessidade de passar a novas mãos a administração daquela casa e aludimos á inimizade mantida pelas antigas direcções ao atual regimen, como logica consequencia do seu faccioso talassismo, prometendo não largar mão do assunto, sobre o qual teriamos que dizer, como em verdade tinhamos, a não dar-se a substituição que a moralidade naturalmente impunha.

De facto, a ultima eleição colocou na administração hospitalar uma nova meza composta, no maior numero, por pessoas que pela primeira vez desempenham aquelas funções e entre elas o provedor, sr. dr. Lourenço Peixinho.

E' s. ex.ª *talassa?* E' republicano? E' miguelista?

Para o caso presente pouco nos importa isso desde que conhecemos e vemos que s. ex.ª só procura, alheiado por absoluto de qualquer ideia politica, realisar um dos mais exigidos melhoramentos da cidade, implicando uma melhor e mais compléta obra de caridade e de conforto que resulta da mudança do hospital.

Por isso, alheados tambem por compléto de qualquer sentimento ou facciosismo politico, aqui tratámos da utilitaria reforma, tendo para o seu iniciador palavras de merecida justiça, de verdadeiro aplauso e incitamento que nunca negámos a quem quer que seja que em bôa verdade as mereça, como no caso que se discute.

Nisto se encerra o grande e horrivel crime, a natural contradição em que caímos e a nossa penitencia do que antecipadamente escrevemos, como diz o insigne... *progressista*...

Mas no que não reparou foi naquilo que deixou caír da ponta da navalha com que alinhava as calinadas habituaes.

Ora vejam: *sim senhor, diz muito bem em tudo quanto escreveu sobre o novo hospital e se não fôra a energia e tenacidade do sr. dr. Lourenço Peixinho, a mudança nunca se fazia, etc. etc.*

Mais abaixo: ... *para se não fazer a figura de agora na distribuição de incenso aos cardumes, etc.* Mas então: *dizemos muito bem* ou fazemos *a figura de agora na distribuição de incenso... aos cardumes?*

*Incenso aos cardumes!* Leva as lampas ao proprio Calino, se fosse possivel inventa-lo mais calino ainda.

*Ao homem que foi recebido de lança em riste...* diz mais este novo Acacio Freitas.

Mas recebido por quem e quando? Por nós não que nunca aludimos ao sr. Lourenço Peixinho a quem apenas um acto de bôa escolha inesperadamente levou á direcção da Misericordia.

Só se o pouco escrupuloso articulista se refere á conclusão que qualquer póde tirar do seu infeliz e descabido arrazoado: a apresentação por ele feita do dr. Lourenço Peixinho como um autentico talassa!

Que lhe agradeça o novo provedor e que o vá conhecendo se é que ainda o não conhece.


VINHOS DO PORTO

*Experimentem os da casa*

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

*Pois são dos melhores que ha*

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**


## DATA TRISTE

Fez tres anos que morreu na sua linda vivenda da Costa do Valado, a sr.ª D. Maria das Dores Biaia Marques, esposa amantissima do nosso presado amigo dr. Abilio Marques e cujo passamento ainda hoje é sentido em toda a vasta freguezia da Oliveirinha.

E' que a saudosa extinta, possuindo um coração cheio de ternura, foi sempre uma desvelada protectora dos pobres a quem socorria diariamente como natural extinto da sua bondade.

Que descance em paz.

# O padre Pato

Continua na berlinda o vigario das Aradas a quem a ditadura veio dar um pouco de alento, logo perdido, tão curta foi a sua duração.

Que julgará o homem? Que hade impunemente chasquear das instituições, poluindo, inclusivé, o sagrado mister sacerdotal que desempenha? Engana-se se assim o julga. O vigario das Aradas tem de convencer-se que é tempo de tomar a sério a sua missão e que, relativo ás leis da Republica, mal lhe irá se as não respeitar, deixando de atender ao que elas estatuem com a convicção duma impunidade que ninguem lhe póde afiançar pelo menos enquanto a Junta de Paroquia da freguezia estivér na disposição de manter o prestigio das instituições, como no-lo indica nésta moção que acaba de ser votada unanimemente e está disposta a observar sem restrições:

## MOÇÃO

Considerando que o paroco désta freguezia e depositario dos livros do Registo Civil, padre Antonio dos Santos Pato, tem desrespeitado muitas vezes a Lei de Separação do Estado das egrejas pelo que já foi castigado, tendo perdido a posse da residencia paroquial e tendo-lhe aproveitado uma amnistia;

Considerando que tem sido desde a proclamação da Republica o mais adverso possivel ao bom funcionamento da Junta de Paroquia, consitando contra éla injustos odios, suscitando conflitos com este corpo administrativo, influenciando contra os seus interesses e desrespeitando-o continuamente;

Considerando que, como é bem publico e notorio, foi o mesmo padre que promoveu a dissolução désta Junta por ocasião da odienta ditadura que terminou em 14 de Maio e tanto assim que á posse da Comissão intruza veio assistir festivamente com todos os seus aulicos;

Considerando que no dia da recondução désta Junta, depois da redentora revolução da capital, o mesmo paroco negou as chaves do arquivo paroquial para a Junta entrar no exercicio dos seus direitos;

Considerando que esta Junta, animada pelos melhores desejos de conciliação, se dirigiu várias vezes ao mesmo padre Pato nos mais atenciosos e delicados termos, convidando-o a combinar com o presidente da Junta a fórma de se harmonisarem os interesses paroquiaes e do culto com os interesses e direitos da mesma Junta;

Considerando que o mesmo paroco não só se recusou a entrar em negociações amigaveis e dignas, mas até nem sequsr resposta deu ao oficio correctissimo que lhe foi dirigido;

Considerando que são muitos os agravos que a esta Junta tem feito;

Considerando que se negou a entrar nos cofres da Junta com a quantia precisa para pagamento do guarda do templo cujo direito de nomeação e dotação pertence á Junta;

Considerando que proíbido de entrar na egreja paroquial, (atribuição conferida ás Juntas de Paroquia pela portaria de 30 de Dezembro de 1912) ali entrou violentamente, arrombando o sacrario e servindo-se das alfaias confiadas a esta Junta;

Considerando que o dito paroco longe de ser um elemento contemporisador e ordeiro tem sido, nésta freguezia, causa de grandes dissensões; e

Considerando, finalmente, que não póde merecer confiança a esta Junta nem tão pouco merecer qualquer atenção ou complacencia, esta corporação, no uso das atribuições que as leis lhe confere e principalmente a lei de 20 de Abril de 1911 e a portaria de 30 de Dezembro de 1912: proíbe ao dito paroco Antonio dos Santos Pato o exercicio de quaesquer funções cultuaes não só na egreja mas tambem nas capelas da freguezia sugeitas á jurisdição da Junta de Paroquia, exclarecendo que só toma esta resolução depois de realisada a comunhão das creanças que ha muito estava anunciada e continua a ter á disposição de todos os outros ministros do culto e de todos os fieis, nos termos das leis, os templos e objectos do culto, que de fórma alguma pretende contrariar.

## Transcrição

Deu-nos a honra de inserir nas suas colunas os artigos do nosso novo e talentoso colaborador M. de E.—*A intervenção de Portugal na guerra europeia*—o brilhante confrade louzanense *O Futuro*, ao qual agradecemos tamanha distinção.

## Ao sr. Delegado de Saude

Gastam-se quantias relativamente avultadas com a assistencia publica e com a higiene e, não obstante, uma e outra estão longe de atingir o ponto que licito seria esperar de tão uteis instituições. Ora para que a assistencia possa ser proficua é preciso primeiro que a higiene publica se pratique a valer, pois, do contrário, o numero de doentes aumentará cada vez mais. Assim, em Aveiro, são alugados, aos incautos, *buracos* que deviam ser regeitados para pocilgas, por falta de condições para a bôa saude do gado suino, como poderá vêr-se, por exemplo, na rua do Gravito, para onde chamâmos a atenção da autoridade sanitaria caso esteja nas disposições de atender ao que por lá vai.

Era até uma obra de misericordia.

# Notas mundanas

*Por se ter sentido nos ultimos dias bastante encomodado, passou para as Pedras Salgadas o nosso conterraneo e amigo, sr. David Bernardo, atual chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara Terra.*

✥ *Encontra-se em Anadia a familia do sr. Joaquim Paulo, bemquisto cidadão que na Guarda exerce com inteligencia o logar de escrivão de direito.*

✥ *Com a sr.ª D. Guilhermina Ferreira, prendada e estremosa filha do activo industrial sr. Antonio Maria Ferreira, casou, no domingo, o sr. Americo Carlos Gomes Teixeira, engenheiro, revestindo o acto civil, efectuado em casa dos pais da noiva, desusada solenidade.*

*Serviram de padrinhos a sr.ª D. Amelia Teixeira Guimarães e os srs. João Ferreira, Antonio de Brito Pereira de Rezende e João de Oliveira Castro Guimarães, aos quaes, bem como aos numerosos convidados, foi servido um abundante e delicado copo de agua.*

*Casamento de pura inclinação, aos jovens nobentes está, decerto, reservado um ridente porvir, que é quanto lhes desejâmos com uma interminavel lua de mel.*

✥ *Tambem no mesmo dia teve logar na egreja paroquial da Gloria após as formalidades da lei civil, o consorcio do sr. João Gamélas, prefeito da secção masculina do Asilo Escola Distrital, com a menina Maria Tereza Dias, simpatica tricaninha aveirense.*

✥ *Seguiu para a Costa Nova o sr. Bento dos Santos.*

✥ *Encontra-se em Lisboa desde terça-feira o governador civil deste distrito, sr. dr. Eugenio Ribeiro.*

✥ *Faz ámanhã anos a menina Rita Prazeres, gentil aveirense, a quem felicitâmos pelas suas 17 primaveras.*

✥ *Chegou da capital á sua casa de Salreu o ilustrado professor do liceu Passos Manuel, sr. dr. Alberto Vidal.*

✥ *A uzo de aguas de Entre-os-Rios está o sr. Major Pires Moreira, que esta semana para ali embarcou.*

✥ *Com sua familia partiu ontem para a praia do Farol o sr. Manuel Marques da Silva.*

✥ *Visitaram-nos nésta redacção os srs. Francisco Correia de Mélo dos Aidos, recentemente chegado dos E. U. do Brazil á sua casa de Alquerubim e Manuel Rodrigues Pereira, do Bêco, a quem nos foi bastante grato conhecer pessoalmente.*

## Bôdo aos pobres

Consta-nos que por intermedio das comissões politicas do Partido Republicano Português, será distribuido, em dia ainda não designado, um bôdo a 200 pobres da cidade para solenisar as melhoras do sr. dr. Afonso Costa.

Aplaudimos desde que se não pretenda fazer uma parada, reunindo os miseraveis, os andrajosos, por sermos contrários a essas exibições.

## "Cartas intimas"

Do sr. Vitorino Coelho recebemos um novo volume, assim intitulado, composto de grande numero de interessantes cartas escritas pelo sr. Joaquim Dolivaes Nunes, autor do *Metedo Dolivaes* contra o jogo, de que o sr. Coelho é acerrimo propagandista, como os nossos leitores devem conhecer por outras referencias que lhe temos feito.

Os nossos agradecimentos.

# IMPERTINENCIAS

—(*)—

O *historico* orador da Fogueira—cremos bem que não será repudiado este invejavel e verdadeiro qualificativo—perdeu, como amiudadas vezes sucéde, uma béla ocasião de estar calado. E perdeu porque nos força a vir repetir o que já se encontra suficientemente esclarecido, obrigando-nos a divagações sobre a pureza de sentimentalidade albergada pelo famoso articulista, que se não conseguiu ainda *levantar o nivel*, descobriu que uma creatura, de luva branca calçada, não póde evitar que veja, *através os corpos opacos, a sombra cruel da mão negra!...*

Ficámos a tremer, não por o resultado miraculoso da observação, mas pela colossal descoberta do *sábio* que não quer fazer *cavalo de batalha* das nossas *fragilidades* nem avaliar da nossa *importancia* nem da nossa pessoa, que ele designa, em grifo—tradutor da mais esmagadôra ironia—por **s. ex.ª!**

Esmagador! Foi sempre assim aquele grande espirito: invencivel e... fulminante!...

Já dissémos e agora repetimos, para descanço do puritanismo do *ilustre* homem publico, que já pagámos a conta da despêsa feita com a nossa condução a Paiva, para onde nos solicitaram que partissemos com a maior brevidade, embora fundadamente nos supozéssemos no direito de julgar que tal despêsa devería ser paga pelo Estado que a todos os funcionarios, quando no desempenho duma missão de serviço, faculta passagem e até ajudas de custo!

Comnosco, porém, não sucedeu assim e apesar da novidade da excepção, pagámos do nosso bolso tudo sem questionarmos.

Resumimos o mais possivel, como se vê, a resposta ao orgão do sr. José Maria, que, neste caso, tem mostrado uma notavel dificuldade de compreensão quando é cérto que a sua profunda, rara *ilustração e clarêsa de espirito*, de ha muito reconhecidos, brigam em absoluto com a deficiencia de agora, espantando-nos.

Explicada a nossa primeira *fragilidade*, vamos á segunda, emquanto esta béla disposição e evangélica paciencia nos não abandona.

Bem negros são os nossos... pecados!..

Podemos, sem contradição, continuar dizendo e afirmando que as autoridades devem ter residencia no logar onde desempenham as suas funções oficiaes, mas não chegará essa exigencia áqueles que *provisoriamente*, e com prévia declaração nesse sentido, vão a qualquer parte desempenhar uma comissão de serviço, como comnosco aconteceu.

Assim esclarecida e justificada a nossa segunda *fragilidade*, abalançamo-nos a garantir ao *historico orador* que nem como testemunha ocular, ou mesmo até como testemunha não *oculista*, nos aquenta nem arrefenta o resultado de sentenças que por questões originarias daquela que o atingiu, possam sobrevir.

Nem raiva, nem despeito, nem outro qualquer sentimento elas nos despertam, o que não sucéde a tantos outros miseros pigmeus que chegaram a insistentemente reproduzir, numa feroz satisfação de animaes bravíos, as hereticas e cavilosas injurias com que um dia pretendeu atingir-nos a horda de criminosos que tem querido transformar Aveiro em feudo, sem contudo conseguir mais do que o apoio dos socios na prática de manigancias ha muito conhecidas e julgadas pelo incorruptivel juiz—a opinião publica.

Medite, sr. José Maria, e depois, conscienciosamente, proclame se o adagio popular —*ninguem diga: desta murraça não beberei*...—tem ou não razão de ser...

## PELA IMPRENSA

Iniciou a sua publicação um novo semanário, *E'cos de Cacia*, que saírá ás quintas-feiras na freguezia deste concelho donde tirou o nome. Apresenta-se com variada colaboração, tanto noticiosa como literaria, e é dirigido pelo velho republicano e nosso prestante amigo, sr. J. J. Nunes da Silva.

Além duma longa existencia apetecemos-lhe todas as prosperidades para que possa bem cumprir a sua missão.

=Tambem recebemos o primeiro numero da *Alma Popular* que sob a direcção do sr. Generoso Rocha vem de aparecer em Sever do Vouga.

Diz-se folha independente e propõe-se combater por uma republica decididamente democratica e liberal, uma republica de principios sãos e sentimentos ordeiros.

Cumprimentâmos o novel colléga com o qual vâmos estabelecer permuta.

=Completou ha dias o seu 14.º ano *O Domingo*, um dos jornaes que desde a sua fundação, em Aldegalega, melhor tem evidenciado os seus serviços á Democracia.

Saudâmos o brilhante confráde.

=Com o titulo *Dolivaes* foi publicado em Lisboa um numero unico comemorativo do aniversario do sr. Joaquim Dolivaes Nunes, autor de vários trabalhos scientificos sobre o jogo, espalhados pelo país.

Colaboram nele vários dos seus admiradores.


Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á Rua Direita.


## TRAGEDIA

No quartel de engenharia, em Lisboa, desenrolou-se na passada sexta-feira um horrivel drama que consistiu no assassinato de tres sargentos que se encontravam no refeitorio, á mêsa, com outros colégas, por um cabo, armado de pistola automatica, e que em seguida se suicidou, disparando na cabeça um tiro da mesma arma.

Este caso tem dado logar a que á volta dele se façam inumeros comentarios, parecendo que o sr. ministro da guerra está nas disposições de levar ao parlamento um projecto de lei com providencias tendentes a manter no exercito o devido respeito e disciplina.

## O FESTIVAL

Com uma selecta concorrencia de espectadores realisou-se no sabado o segundo festival promovido pela Companhia dos Bombeiros Voluntarios na cêrca do extinto convento de Jezus, agradando tanto o trabalho da eximia cançonetista Consuelo, como a Tuna de Esgueira, que nesta cidade se fez ouvir pela primeira vez, colhendo fartos aplausos.

O recinto achava-se profusamente iluminado á veneziana e a noite não podia estar *mais agradavel*.

O terceiro e ultimo festival está marcado para o dia 15 com numeros novos.

# Situações definidas

—=(*)=—

Em 16 de Maio do corrente ano devia efectuar-se a procissão de Santa Joana nésta cidade, mas devido aos inesperados acontecimentos revolucionários que por êssa ocasião se déram, principalmente em Lisboa, a comissão dêssa festa, de que eu fazia parte, resolveu, e com toda a prudencia, que a procissão não saísse.

Mal parecia que esta cidade estivésse em festa, quando em diferentes pontos do país, portuguêses com portuguêses, republicanos c m republicanos, se batiam como leões.

Pena foi que as festas de Santa Joana não se completassem como estavam planeadas, porque sería um dia de grande concorrencia para Aveiro e mais uma vez se provaria que o culto externo entre nós nada tem de ridiculo nem de caricato; disso pódem orgulhar-se os aveirenses que primam sempre por se apresentar com toda a correcção, dando a estes actos a maior imponencia e brilhantismo, o que, como todos sabemos e permita-se-nos a vaidade, é invejado e admirado assaz pelos extranhos que em ocasião de procissões nos dão a honra da sua visita.

Como digo, tudo se preparava para que em nada desmerecessem nésta festa as tradições da nossa terra, mas, desde que em Lisboa corria á mistura sangue de portuguêses, sería um monstruoso absurdo andarmos envolvidos em festas não nos lembrando da desgraça dos nossos irmãos.

Eu fazia parte da comissão iniciadora das festas, que sem relutancia se póde afirmar serem élas citadinas de Aveiro, e não me arrependo disso porque entendo que concorria para fins vantajosos e de certo alcance; encarando as coisas por diferentes pontos de vista como vou explicar.

Fui sempre republicano e como tal julgo que todos os aveirenses sêmpre me conheceram. Dentro deste ideal, que sempre abracei e que tenho visto passar por diferentes fases, os anos, a experiencia que é mestra da vida, teem-me feito oscilar na maneira de vêr as coisas, mas sempre abraçado aos meus principios. Porém, alguns republicanos parece que notaram em mim incoerencia ou retrocesso ao vêrem incluido o meu nome na comissão de uma festa catolica. Antes pelo contrario: foi por eu ser verdadeiramente republicano, patriota e amigo da minha terra que dei todo o meu concurso para essa festa religiosa que pena foi não poder ir adeante.

Politicamente, no meu modo de vêr, entendo que dentro da Republica póde haver compatibilidade com a religião.

Duas entidades meramente distintas, antagónicas é verdade, mas que com as devidas restrições se pódem entender para o bem geral da sociedade.

Então o republicano não tem o direito de ter a sua crença?

Julgo que a póde ter e tem a isso todo o direito, sem quebra de principios.

As fórmas de govêrno, e muito principalmente a republicana, admitem e respeitam as crenças individuaes sejam elas quaes fôrem.

E qual délas deve ser a mais aceitavel nas democracias?

Cértamente que a católica já por ser a tradicional da nossa raça, já porque ela tem afinidades essencialmente democraticas e na maioria dos seus actos nos considéra todos iguaes.

Entramos numa egreja, e que vêmos? O plebeu á mistura com o rico e o nobre.

Morreu o chefe supremo da egreja. A fórma de nomeação de quem o hade substituir é a eleição por escrutinio secreto, recaíndo a nomeação no filho dum pobre ou no filho dum rico, desde que qualquer dos propostos tenha competencia para desempenhar o cargo.

Emfim, prevalece o talento, a honestidade e confiança que o eleito possa merecer.

Foi por estes predicados que a eleição do penultimo papado deu a preferencia á nova personalidade nascida de familia humilde, simples e honesta.

Não é isto a verdadeira democracia? E' sem duvida nenhuma.

Em todas as fórmas de govêrno cabe a religião, desde que haja civismo e cada um, com educação e criterio, respeite a crença do seu semelhante, compreendendo que mutuamente devemos trabalhar para o bem comum dos povos, sem retaliações de qualquer especie.

Em Portugal não chegámos ainda á perfeição do mutuo respeito pelas crenças, devido á má compreenção, tanto de alguns republicanos como de alguns católicos, dos seus deveres civicos, o que tem dado em resultado repudiarem-se em absoluto por aqueles considerarem estes inimigos do progresso.

Contra esta má orientação protestamos nós, em nome da paz e da harmonia que deve existir em volta do poder civil e da religião, que embora entidades antagónicas, como atraz digo, pódem ter entendimentos proveitosos. Ha factores que, aproveitados e ligados, merecem ser atendidos e nunca despresados.

Pelo lado moral, confraternisam; pelo lado material, movimentam e enriquecem o comercio e a industria, e animam as artes.

Temos ainda a alegria dos povos que em dias de festa na sua aldeia esquecem por momentos as agruras da vida.

Nada disto se deve desprezar e ao contrario deve ser bem aproveitado por que tudo representa vida.

Os costumes e as tradições não se modificam facilmente.

E' muito lenta e cautelosamente que os costumes se modificam e se substituem os factores que de futuro nos tragam iguaes beneficios e vantagens como as que auferiamos e ainda podemos auferir harmonisando e não guerreando esse importante factor—religião.

Tenhâmos pois um bocadinho de habilidade, não sejâmos demasiadamente *vermelhos*; vâmos a passo lento, mas seguro e pela evolução conseguiremos o nosso *desideratum*.

Coimbra é uma das mais lindas terras de Portugal, que, devido ao muito patriotismo dos seus filhos continua numa progressão admiravel.

O seu Municipio e a sua Sociedade de Propaganda e Defêsa, unidas no mesmo proposito, teem sido incansaveis e teem conseguido a sua prosperidade e aumento. E' que os seus filhos teem patriotismo e a compreensão dos seus deveres.

Ainda agora eles mostraram a sua dedicação com as festas da Rainha Santa, sem se prenderem com preconceitos e méras retaliações, concorrendo todos em comum para que as festas da cidade fôssem por deante, escolhendo para as simbolisar o nome da sua padroeira.

Dezenas de contos ali ficaram.

Coimbra tornou-se mais conhecida e apreciada por quem ainda não conhecia as suas belêsas naturaes e os seus monumentos historicos.

Filhos da cidade do Mondego: continuai na vossa senda de patriotismo que as demais terras alguma coisa aproveitam com o vosso incentivo!

Aveirenses! A nossa terra carece de iniciativa. Tomemos o exemplo da nossa visinha Coimbra, uma das cidades mais encantadoras e mais amigas que nós temos! Sigâmos-lhe as pisadas, estudemos-lhe o respeito pela tradição, municipalisemos os nossos interesses locais, exploremos as fontes de receita que melhores e maiores beneficios nos tragam.

Acabem-se as primasías do mando e não se desdenhe de quem tem vontade de trabalhar. Cooperemos todos para o mesmo fim e com a mesma vontade, sem côres politicas—pelo progresso da nossa terra.

Não nos devemos preocupar com as ideias de cada cidadão desde que as suas intenções sejam honestas e em prol do nosso progresso.

Não façâmos guerra aos homens de reconhecido merecimento que nos possam ser uteis, antes nos aproximêmos deles e lhes peçamos os seus conselhos e auxilio.

E' tempo de se acabar com hostilidades feitas aos filhos prestimosos da nossa terra. Ha muitos anos que tem sido esse o nosso errado caminho pelo que ainda não conseguimos livrar-nos da já lendaria *caveira de burro*.

Desde José Estevam, José Luciano, Mendes Leite, Agostinho Pinheiro, Gustavo Ferreira Pinto e outros, que Aveiro tem tido a má sina da perseguição a homens de valôr. Acabemos duma vez com este péssimo sistêma e sejâmos todos unidos para sermos patricios amigos e bons aveirenses.

Conseguido isto, teremos dado um grande passo para o desenvolvimento comercial e industrial da nossa terra.

As festas religiosas em Aveiro, está provadissimo que, pela sua decencia e asseio, atraíam á cidade muitos milhares de forasteiros.

Porque não havemos de aproveitar este factor de riqueza, conservando uma tradição de que os povos gostam?


**Remedio francês**

Bem faz Coimbra que se não prende com radicalismos. Todas as **côres politicas** se esforçam por engrandecer a sua terra. Assim é que se entende.

Pois bem: Se algum dia me virem novamente envolvido em festas de Santa Joana não me julguem retrogrado do meu ideal.

Trabalho pelo progresso da minha terra, quer seja para festas religiosas ou para as festas de um *5 de Outubro*, desde que daí dependam beneficios para o engrandecimento désta terra que a todos nós serviu de berço e por quem todos devemos fazer a nossa parcela de sacrificio de qualquer especie.

Termino por agradecer ao meu ilustre correligionario a publicação déstas despretenciosas explicações.

Aveiro, Julho de 1915.

**José Gonçalves Gamélas**

*P. S.*—O amigo Arnaldo não extranhe que o trate por correligionário, pois a todos aqueles que junto da minha humilde pessoa cooperaram em prol do mesmo ideal, nos tempos da propaganda, eu considero como correligionarios embora hoje pertençam a este ou áquele grupo politico republicano.

**Gamélas**


**À sorte** grande continua a não deixar a **Tabacaria Travassos**, *rua dos Poiaes de S. Bento, 59* — Lisboa, visto que o n.º **3205** da ultima loteria lá foi vendido *todo* em cautelas, podendo considerar-se por isso a casa mais feliz da capital.

E já ninguem a desbanca, tal a fama de que gosa entre o numeroso publico que lhe dá preferencia.

**Térmos**

SOUTO RATOLA

*AVEIRO*


## MERCADO

Têve logar na semana finda a escolha de gado para o exercito feita pela respectiva comissão militar de remonta á qual foi apresentado um notavel numero de animaes, embora este mercado se realizasse agora pela segunda vez.

Não nos enganámos, julgando que em poucos anos poderá atingir grandes proporções especialmente se os lavradores e negociantes daquele genero, em seu proprio interesse cuidarem mais não só do tratamento higienico dos animaes como evitarem ainda o seu emprego e montagem antes do tempo aconselhado para tal.

Uma das razões, se não a principal, das recusas foi o cansaço e estropeamento notados nos animaes, resultado exclusivo de serem utilisados muito novos e antes de adquerirem o desenvolvimento e resistencia indispensaveis, impossibilitando-se assim de poderem ser aproveitados em qualquer serviço persistente.

Examinados 120 cavalos e 10 muares, foram apurados 56 daqueles e 3 déstas no valor total de 9$560 escudos, quantia que, como se vê, é claramente indicativa da importancia das transações que, sem duvida, se multiplicarão nos proximos anos.

## AMOR DA PATRIA

—=(*)=—

Publicâmos, por disso o acharmos digno, o extracto que nos foi confiado duma carta enviada por um expedicionario de marinha ao sul de Angola, a sua mãe, residente em Verdemilho, arrabaldes désta cidade.

Diz assim:

Caama, 13—6—1915

*Minha querida mãe*

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

Depois de um estacionamento de alguns mezes em Fornos da Cal, saímos finalmente para outro ponto chamado Caama, mais proximo da fronteira alemã.

Por isso sinto-me mais e muito mais animado, porque vejo que se aproxima o momento de eu prestar á minha querida Patria todos os serviços de que posso dispôr, o que ainda até hoje não fiz, não por falta de vontade, mas sim por falta de ocasião.

Eu escrevi uma carta ao meu irmão Joaquim, a semana passada e ao outro dia deu-se um combate entre os pretos revoltados e uma força que saiu do nosso acampamento de Fornos da Cal, da qual fez parte a nossa 1.ª companhia de marinha. O combate travou-se a 4 leguas de distancia de onde estamos. Foi mais uma vitoria para os nossos, pois que só ficaram feridos ligeiramente dois marinheiros, meus camaradas. Pois além de ficarmos vitoriosos não deixei de ter um momento de indignação e revolta contra esta cafila de pretos e alemães.

Ao saber que tinham sido feridos os meus camaradas, senti pela primeira vez sêde de vingar o sangue de todos aqueles que teem sido feridos ou mortos desde o principio désta tormenta que está a afligir tanto o nosso torrão pátrio, como toda a Europa. Foi agora que eu me lembrei e vi que era verdade o que me dizia meu irmão, quando andou na fronteira em campanha contra os *paivantes*:—que, longe do berço materno, se conquista o verdadeiro amor pela Patria; e com efeito quem nunca saíu do seio da familia, não sabe quantos favores, quantos carinhos e sacrificios, nós devemos a essa abençoada terra que nos serviu de berço—a Patria.

Abraça-a o seu filho

*Alfredo Dias Batista*

Que grande, que bélo exemplo que nos lega este obscuro soldado do exercito português.

**Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.**

## Exposição de trabalhos

Abre no proximo domingo, no *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, a exposição de trabalhos das alunas deste conceituado instituto de educação e instrução.

Trabalhos delicados e de perfeitissimo labor, serão, sem duvida, os que os olhos dos visitantes terão ensejo de admirar numa bem cuidada disposição artistica nas salas do palacête do Carmo, hoje propriedade da veneranda directora do colégio, a sr.ª D. Rosa E. Regala Moraes a quem todas as suas numerosas alunas rendem verdadeiro culto.

Lá iremos tambem; e que todos que teem filhas para educar, não deixem de visitar a exposição para assim se certificarem da proficuidade do trabalho do corpo docente e do aproveitamento das alunas confiadas ao carinho e ensino désta casa de educação que durante alguns dias tem as suas portas patentes a quem quer que a queira distinguir com a sua visita.


**Térmos**—Garrafas inglêsas para conservar liquidos no seu estado primitivo.

SOUTO RATOLA

AVEIRO


## Café Internacional

Estreou-se no sábado a distinta bailarina e coupletista, Pilar Martinez, que está proporcionando aos inumeros frequentadores do *Internacional* agradaveis momentos de recreio durante a sua permanencia no vasto salão ocupado pelo novo estabelecimento dos srs. Barros & Gonzalez.

Tem recebido fartos aplausos.


**Anselmo Taborda**

ADVOGADO

R. dos Mercadores, 19 e 19 A

Aveiro


## Perigo iminente

No domingo, ao caír da tarde, correram grâve risco, no mar, as bateiras que se empregavam na pesca do caranguejo, chegando a haver panico na Barra onde foi presenciada a aflição dos pescadores a quem a repentina agitação das aguas não permitia facil entrada.

A noticia correu veloz pela cidade, que a recebeu com extraordinaria comoção, sabendo-se, porém, dentro em pouco, terem-se felizmente salvo todos os tripulantes das pequenas embarcações embora algumas délas se perdessem.

Sobre a ponte que conduz aos



rante, a largueza de vistas e o ardor da sua acrisolada fé monarquica, bastavam a refazer um mundo.

Gloria, pois, ao *Mijarêta. Mijarêta for ever!*

### A RECUSA DE COUTINHO-FRAGOSO —TUDO A POSTOS!

Mas o Coutinho-Frágoso é que não ia com cantigas.

E o Jaime Silva vá de reenviar os mil escudos ao caudilho a renovar o fervoroso convite.

Os da Galiza apoiavam as instancias do Jaime. A oportunidade era magnifica. Um adiamento talvez deitasse tudo a perder, como asseverava a carta do *Mijarêta*. Sabia-se lá o que estava por detraz do Correia da Silva, do Jacinto, do general J.? Positivamente, a recusa do Fragoso principiava a irritar os homens. Chegou a duvidar-se da apregoada valentia do Azevedo Coutinho.

No Porto tudo estava a postos para receber o Fragoso. Em Lisboa, a anciedade era enorme.

Roque da Costa e Seabra de Lacerda, o Moreira de Almeida e coronel Beça impacientavam-se.

Eles já tinham, por seu lado, as coisas bem preparadas para a chegada do heroe. Havia entendimentos preciosos, auxiliares admiraveis de quem se não desconfiava e que, salvo de toda a vigilancia, a coberto de toda a suspeita, garantiam o seguro exito.

O canarim Constancio era um dos mais entusiastas. E este entusiasmo até o fazia esquecer-se dos terrores da vigilancia cerrada de que era alvo, e com que se desculpára, medrosamente, do facto de se recusar a fazer de sua casa uma sucursal das arrecadações guerreiras da Quinta do Alão.

Porque se escusava, pois, o Azevedo Coutinho?



Pela bela prosa epistolar dos conspirantes, que temos oferecido á analise e ao sentimento dos leitores, devem estes ter já notado na *passividade* com que o Homero andava na conspirata. Atividade tinha-a ele, na vigilancia e na constatação dos factos que participava ao Comissario de Policia do Porto.

A carta já publicada aqui prova bem a *passividade*, *a subalternidade*, digâmos assim tambem, da pessoa que *era mandada*, fosse esta o Lencastre. O Jaime Silva ordena, impõe, ameaça e é Lencastre que inventa as ordens, as imposições, as ameaças como se pretendia fazer acreditar!... Nota-se em detido exame de todos os documentos publicados e a que Lencastre, longe de activar a obra conspiratoria, o fazia com lentidão dadas as exigencias de esforço que o Cecioso, o Jaime e o reitor de Caminha dele queriam.

Por vezes surgiam censuras por descuido e por desleixo, como bréve mostraremos e os documentos que a Lencastre se referem demonstram bem a sua passividade, a sua subalternidade, o papel, enfim, por ele desempenhado. Não ha em toda essa documentação uma unica ordem, um unico gesto de iniciativa pessoal que dele partam.

### A SITUAÇÃO DO HOMERO

Ele limitava-se a obedecer aos *complots* conspirateiros levando e trazendo mensagens, conduzindo e reconduzindo conspiradores, trazendo e levando armas e obedecendo portanto ás terminantes ordens dos seus *amos*, vindo transmitir ao Comissario Geral da Policia do Porto os serviços de que era incumbido e que efectuava. Foi sempre este o papel de Lencastre até á hora em que abandonou o país. E isto exuberantemente o provarêmos mais por miudo no decorrer de sta estranha e veridica narrativa.

Arcos e imediações juntou-se imenso povo na ancia de colher informes, recebendo os ultimos, com a bôa nova de nada haver sucedido aos pobres pescadores, verdadeiramente regosijado.

## CORRESPONDENCIAS

**Cacia, 5**

Começou hoje a publicar-se nésta freguezia um semanário destinado a pugnar pelos seus interesses, de que é redactor o grande amigo déla sr. J. J. Nunes da Silva. Intitula-se *E'cos de Cacia*, apresentando-se redigido com esmero e de molde a agradar aos mais exigentes.

Oxalá a sua vida se prolongue.

=Terminou por este ano a instrução militar preparatoria que aos domingos os rapazes désta localidade e de Sarrazola e Quintã iam receber a Angeja, instrução que lhes era ministrada pelo nosso conterraneo Celestino Batista da Silva, digno 1.º sargento de infanteria 24.

Alguns dos exercicios, principalmente os de ginastica, eram executados com notavel mestria, chegando vários alunos a salientar-se pela precisão e agilidade com que se portavam.

=Obtivéram plena aprovação no exame do 1.º gráu os seguintes alunos pertencentes á escola do sexo masculino da séde da freguezia, cuja regencia está confiada á professora sr.ª D. Dulce de Jesus e Silva: Antonio Dias Quaresma, Casimiro Mateus, Manuel Nunes da Silva Durão, Manuel Rodrigues Teixeira Junior, Carlos Marques e Joaquim Monteiro da Mota.

Na escola do sexo feminino de Sarrazola, de que é professora a sr.ª D. Elvira da Conceição Portéla, ficaram aprovadas as meninas Laurinda de Oliveira Matos, Princepelina de Oliveira Matos e Eugenia Rodrigues da Costa Pardinha e na masculina do mesmo logar, regida pela sr.ª D. Benilde de Pinho Brandão, os alunos Antonio Alves Simões, Antonio Augusto Andrade de Azevedo, Manuel Maria Simões Miranda e Manuel Simões Pereira.

Tanto aos examinandos e suas familias como ás dignas professoras que os leccionaram, os nossos parabens.

=Consta-nos que se pensa em organisar um mercado mensal nésta freguezia de comum acordo entre a Junta de Paroquia e a câmara.

**Dentista**

**Candido Dias Soares**

**Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro,, ou "sobrinho do Milheiro,,**

*Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º*

### AVEIRO

=Começaram a funcionar os novos discos que a companhia dos caminhos de ferro mandou colocar a distancia do apeadeiro désta freguezia para sinaes aos comboios.

=Já nos deixou o nosso amigo, sr. Manuel Lino Simões Dias que a esta hora vai a caminho de Santos, E. U. do Brazil.

Sincéramente desejâmos que faça muito bôa viagem e a sorte o não desampare.

=Não teem passado bem de saude os srs. José Rodrigues Pardinha e Sebastião Martins da Silva, ambos de Sarrzola, a quem apetecêmos as melhoras.

=Chegou de Vale da Mó no dia 27 do mez findo o sr. Antonio Rodrigues Neto e sua familia.

=Activam-se os preparativos para que a festa de S. Bartolomeu que deve revestir este ano excepcional brilhantismo.

C.

**Alberto José da Fonseca**

SOLICITADOR

Trata de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis bem como de quaesquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

Encontra-se todos os dias uteis no escritorio do advogado **Jaime Duarte Silva**, á Rua do Sol—AVEIRO.

**Barbeiro**

Precisa-se dum habilitado e que dê bôas referencias para ir fazer serviço em Loanda.

Além da passagem, dá-se bom ordenado.

Dirigir a esta redacção.

**Cama francêsa**

Com pouco uzo, vende-se. Nésta redacção se diz.

**Licôr PATRIA**

**O melhor licôr até hoje conhecido. Fabrico especial de Augusto Costa & C.ª**

**Quinta Nova**

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria**, já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria**, é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais aflitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'r'o janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria**: em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria**, ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro—*Tabacaria Havaneza.*

## Ministério do Fomento

## Direcção Geral da Agricultura

### Direcção dos Serviços Agricolas do Norte

Fáz-se público para os devidos efeitos, que no dia 21 do corrente mez de Agosto pelas 11 horas e na secretaría do Posto Agrario da Bairrada (Anadia), se procederá á venda em hasta publica de 12.600 litros de vinho tinto e 6.400 litros de vinho branco da ultima colheita.

As condições da arrematação, estão patentes nas Secretarías désta Direcção, do referido Posto, na Anadia, e da 9.ª Secção Agricola, em Aveiro, onde pódem ser examinadas pelos interessados, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

Porto e Direcção dos Serviços Agricolas do Norte, em 2 de Agosto de 1915.

O Director dos Serviços Agricolas do Norte,

**Ramiro Larcher Marçal**

## Juizo de Direito

DA

### Comarca de Aveiro

## CITAÇÃO EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—que este escreve, se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Francisco Feiteiro, casado, ferreiro, morador que foi no lugar de Verba, freguezia de Nariz, e em que é inventariante Maria Ferreira, solteira, de maior edade, lavradora, daquele mesmo lugar e freguezia, filha do inventariado. E sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio no *Diario do Govêrno*, citando os interessados Perpetua Ferreira, lavradora, casada com Angelo Gama e Manuel Feiteiro Novo, solteiro, lavrador, de maior edade, ambos ausentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tivérem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 24 de Julho de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

**Regalão**

O escrivão do 5.º oficio,

*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

## Juizo de Direito

DA

### Comarca de Aveiro

## ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

Em virtude de execução por custas e sêlos requerida neste Juizo pelo exequente, o Magistrado do Ministério Publico nésta comarca, contra a executada Maria dos Santos, viuva, jornaleira, moradora no Cabeço de Eireira, freguezia de Nariz, se hade proceder no dia 29 de agosto proximo futuro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial désta comarca, á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes e penhorados á executada:

Uma sexta parte dum predio situado no logar do Cabeço de Eireira, freguezia de Nariz, que todo ele se compõe de casas terreas, aido, pomar, vinha e terra lavradia, avaliada na quantia de oitenta escudos;

Um predio que se compõe de vinha e terra, situado no Fenal, freguezia da Palhaça, do qual é usufrutuario vitalicio Antonio Francisco Chincho, viuvo, lavrador, do Roque, freguezia de Nariz, avaliado com a dedução deste encargo em setenta escudos;

Um predio que se compõe de terra lavradia, situado no logar do Roque, freguezia de Nariz, do qual é usufrutuario vitalicio Antonio Francisco Chincho, viuvo, lavrador, do Roque, freguezia de Nariz, avaliado com a dedução deste encargo em setenta e cinco escudos, e

A metade da metade sul de um predio situado no Outeiro Gordo, freguezia de Nariz, que todo ele se compõe de pinhal e mato, do qual é usufrutuario vitalicio Antonio Francisco Chincho, viuvo, lavrador, do Roque, freguezia de Nariz, avaliado com a dedução deste encargo na quantia de quarenta escudos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 16 de Julho de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

**Regalão**

O escrivão do 5.º oficio,

*Julio Homem de Carvalho Cristo.*

62

## OS "COMPANHEIROS,, E OUTROS

Pois é verdade: que nos dizem os leitores áqueles companheiros de que nos fala o ultimo documento publicado?

Companheiros que devem ser entregues aos seus donos?!...

E aquele encontro aprasado em S. Pedro do Sul e aquele sr. Sá que com o Jaime combina coisas?

Os companheiros eram de aço belga e catalão e carregavam com 6 cartuchos. O resto, para que veem importunar-nos com desmentidos e abaixos assinados?

Para quê? Para que por fim os acontecimentos surjam em melhor destaque?

Vamos. O que aqui se escreve é simplesmente a evocação da Verdade e da Historia. Não queiram que a par se levante uma tribuna de legitima acusação, porque isso seria simplesmente formidavel.

**Os miguelistas atraiçoam os manuelistas—Jaime, o grande homem—O atentado da Praia das Maçãs—Azevedo Coutinho teima em não vir, e não vem**

## O DESANIMO DO JAIME—AS SUAS VINGANÇAS

A rutura de aliança entre miguelistas e manuelistas enchia de pânico o espirito de Jaime Silva. Ele desconhecia os pormenores intimos da trama pacientemente organisada pelo Jacinto, pelo conego Correia da Silva e pelo general J., a quem se refere a comunicação do *Mijarêta*, que já publicámos.

E pelo lado miguelista os conjurados eram de pedra e cal. Absolutamente impenetraveis.

Calculava o Jaime que o Jacinto, manhoso como era, lhe minára a organisação civil, como fizéra com a organisação militar. E isto era uma verdadeira *debacle* de todo o seu sonho ambicioso. E ele que tantas contas tinha a ajustar, uma vez senhor da situação e dominando os acontecimentos!

63

Em Aveiro prometia ele, em furia, gesticulando e gritando, numa sala da Universal, uma larga represália.

Vinganças terriveis tinha a exercer. No Porto, o sangue correria a jorros.

A matança dos jacobinos era o fecho glorioso da vitoria.

Por isso ele apressava, a todo o transe, custasse o que custasse, a entrada do Fragoso (Azevedo Coutinho).

## A TRAIÇÃO MIGUELISTA E A DEFÊSA DOS CONSPIRANTES

Devemos acentuar neste ponto que a circunstancia da traição miguelista escapou aos jornalistas da campanha a favor dos conspiradores, que pretendiam defender-se lançando a lenda do Homero de Lencastre, inventor e organisador da *fita*.

Desconhecido este episodio e inutilisado o esforço das autoridades civis, em defêsa da Republica, a campanha passou e os espiritos ingenuos contentaram-se com as explicações dadas na imprensa que defendia os homens do 21 de outubro.

Pena foi que tal facto passasse despercebido.

E' que, relatado ele, naturalmente a primeira pergunta que acudia aos lábios era esta: foi tambem o Homero que inventou a conjura miguelista e o rompimento que frustrava os planos do Jaime?

Quem denuncía, claramente, é o *Mijarêta*. Quem teme o resultado da tirania legitimista é ele. Ele, que pretendia monopolisar a gloria do triunfo!

A restauração, a fazer-se, a ele só se devia. O seu admiravel tino politico, a energia indomável que punha em todas as ordens dimanadas do *Comité*, a atividade perseve-

**Alfaiataria MIRANDA**

**RUA DA COSTEIRA**

**AVEIRO**

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquele centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.